

Transcrição Just Talk #59 - Programa Mulher Superando o Medo

Olá! Está no ar mais um Just Talk. E nesta semana, o projeto Mulher Superando o Medo recebeu pelo segundo ano consecutivo, o prêmio Farol do Bem organizado pelo SindFer. A iniciativa é desenvolvida por meio de uma parceria entre o TJES, o Instituto Win, o Rotary Club local e internacional, e vem ajudando vítimas de violência doméstica a conquistarem independência financeira e a seguirem suas vidas sem os agressores. Eu sou Tais Valle e hoje converso com a economista Isabel Berlinck, idealizadora do projeto.

Tais: Seja bem vinda, Isabel! Parabéns pelo prêmio. Conta para a gente como nasceu o programa Mulher Superando o Medo.

Isabel: Em parceria com o TJES e de acordo com a demanda, porque não adiantava as mulheres só chegarem até o Tribunal e ter um processo, se um dos grandes fatores do ciclo da violência é a dependência econômica. Se essa mulher denuncia o agressor como fica o sustento dela?

A ideia foi justamente trazer essa solução. Nós unimos forças, TJES, Instituto Win, Rotary Internacional, Rotary local aqui do ES, e a proposta inicial era levar desenvolvimento econômico e combate à violência nas comunidades, mas foi muito além. Ultrapassam barreiras você ver, ao final, mulheres com a vida transformada, mulheres que não tinham esperança, que não tinham autoestima.

Fazemos um trabalho psicossocial para levantamento das necessidades de cada mulher. A partir daí ela passa por um treinamento de inteligência emocional, depois trabalhamos com educação financeira para ela saber gerir os recursos próprios, mesmo que sejam pequenos. Dentro das habilidades identificamos um grupo muito grande com habilidades empreendedoras, então demos todas as ferramentas práticas para essas mulheres colocarem em prática suas habilidades.

O projeto também tem inclusão, tivemos uma turma só de mulheres surdas, e nessa turma tinham 2 homens. O resultado foi fantástico. Em um universo de 108 mulheres, temos 77 empreendedoras, com empresas registradas, hoje com reserva financeira, sem depender de ajuda governamental ou de terceiros. Estão vivendo a sua independência e libertas dos agressores.

Tais: Qual é o primeiro passo para uma mulher que quer participar, quebrar o ciclo de violência e conquistar sua independência?

Isabel: Ela vai fazer uma inscrição de pré-cadastro no site do instituto Win, que é www.institutowin.com.br/mulher. Assim, quando surgem novas turmas nós entramos em contato com a mulher e informamos a turma de acordo com a comunidade em que ela reside. O projeto é itinerante, ele vai até a comunidade.

Para o próximo ano temos a previsão de iniciarmos duas turmas na Serra, mas o plano para o ano de 2022 é que vamos conseguir atender os 78 municípios do ES. É um projeto multiplicador, e vamos começar essa fase de multiplicação.

Essas mulheres que obtiveram sucesso nessa primeira fase do projeto, serão instrutoras, então é um projeto de geração de renda e de resgate da autoestima, da dignidade e de uma vida independente e abundante.

Tais: A equipe que cuida dessas mulheres é formada por quais tipos de profissionais?

Isabel: Temos psicólogos, assistentes sociais, administradores, coach, economistas e advogadas e a juíza, que o Tribunal participa com o treinamento de combate e prevenção a violência. Fora as parcerias que nós temos com as prefeituras, para a continuidade no atendimento psicológico quando há necessidade, além do atendimento de saúde, pois muitas mulheres chegam com problemas e doenças sexualmente transmissíveis.

Também tivemos apoio fortíssimo do Cranvive, em Vila Velha, que ajudou também no acolhimento, porque no período da pandemia tivemos três casos de mulheres em cativeiro/cárcere privado. Não ganhamos o prêmio sozinhos, se não fosse a rede de apoio não teríamos chegado aonde chegamos.

Tais: Ao longo do projeto essas mulheres recebem os materiais necessários para trabalhar no próprio negócio?

Isabel: Sim, elas recebem todo o apoio. De acordo com a habilidade, encaminhamos para os parceiros de cursos profissionalizantes, na área de saúde, beleza, culinária.

Além disso, tivemos também o apoio do Rotary na doação dos equipamentos de trabalho, então tivemos mulheres que ganharam freezer, fogão industrial, formas, batedeiras, kit completo para montar um pequeno salão, kit de unha em gel etc. Ficou bem diversificado.

Tais: Elas também contam com um aplicativo que auxilia no controle das finanças, né? Quais funções ele tem?

Isabel: O projeto nasceu com o conceito 4.0, e sempre digo que é injusto ensinar, dar todo esse ensinamento sem a ferramenta, então esse aplicativo tem funções.

Dentre as funções tem combate e prevenção à violência, botão do disque denuncia 180, então ela pode salvar a vida de uma mulher ou dela própria na palma da mão, além de todo o controle das finanças.

É um controle prognóstico, ela sabe exatamente se ela pode gastar ou não. Isso foi um sucesso na administração dos recursos próprios. Tivemos um caso de uma mulher que quando chegou achou que não seria possível fazer reserva financeira ganhando um salário mínimo, e ela conseguiu. No final de um ano ela montou um ateliê de costura e parte do que ela conseguiu montar foi de reserva própria. Ela conseguiu uma reserva de 40% e realizou o sonho de ter o ateliê, que está registrado, tem máquinas e agora ela está com a vida resolvida.

Tais: As mulheres que participam desse projeto se sentem mais confiantes para seguir a vida sem o agressor?

Isabel: O projeto chegou justamente para dar esse respaldo, porque muitas vezes a mulher deixa de denunciar com medo, porque geralmente o algoz é o provedor da casa, e ela com filho

pequeno, fica com medo de não ter como subsistir. O projeto faz esse acolhimento e faz essa impulsionada na vida dela, mostrar que ela pode.

Esse empoderamento é verdadeiro, e não apenas uma palavra forte. A mulher resgata a autoestima dela, suas habilidades e a leoa que existe dentro dela.

Tais: Muito obrigada Isabel! Que esse programa cresça, continue ajudando as mulheres do estado e seja reconhecido por muitos e muitos anos. E você que está ouvindo o podcast, se conhece alguém que está sofrendo violência doméstica, ajude a denunciar. Faça a diferença na vida dela. Tchau Tchau.